

**DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE ITUIUTABA (MG):  
PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DE ATIVIDADES  
ECONÔMICAS SOB A ÓTICA DO PARADIGMA TECNOLÓGICO**

Katia Luzia Silveira Silva Vieira

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Jataí

katialuzia@discente.ufj.edu.br

**RESUMO:** Este texto resulta da junção de esforços para compreender a modificação do espaço urbano a partir da modernização das tecnologias que permeiam as mais diversas áreas da vida humana. Considerando que revolução tecnológica abasteceu o potencial evolutivo das relações, do viver e sentir na cidade contemporânea, o estudo teve como o objetivo analisar a influência das tecnologias de comunicação e informação na reestruturação e produção do espaço urbano de Ituiutaba, município situado na região oeste do estado de Minas Gerais, por meio da análise de dez atividades que compõem o setor de serviços.

**Palavras-chave:** Tecnologias de informação e comunicação. Reestruturação urbana. Setor de serviços.

GT – 14: Reestruturação urbana e econômica na produção do espaço: agentes e processos

## **INTRODUÇÃO**

O progresso tecnológico se tornou um importante indutor de mudanças no contexto econômico, social, científico e político. Seus efeitos podem ser observados nas mais diferentes áreas da vida humana, a partir de dispositivos digitais de variadas formas e aplicações, funções e finalidades que promovem contínuas modificações no comportamento das pessoas e no convívio social, desencadeados principalmente a contar do último quarto do século XX, pelo aprimoramento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que possibilitou o avanço gradual na difusão da comunicação e da informação digital, desencadeando avanços nas áreas de comunicação, telefonia, informática, sendo necessário observar as alterações provocadas no espaço.

Os fluxos materiais e não-materiais criados modificaram os limites de tempo e distância, permitindo a circulação de informação, mercadorias e finanças, o que tornou a economia global, trouxe novos modos de produção, organização social e desenvolvimento urbano, principalmente a partir da década de 1970, momento que essas inovações encontraram um campo amplo para desenvolvimento. Acrescenta-se ao cenário a crise estrutural do capitalismo e o esgotamento do modelo de acumulação que fizeram surgir a necessidade de mudar e reorganizar a dinâmica do capital e do processo produtivo e possibilitaram a reestruturação da gestão produtiva.

A ampliação do conhecimento tecnológico possibilitou a junção de experimentos e potencialidades em uma estrutura global, que permitiu a troca de informações entre pessoas, a partir do sistema de comunicação resultante da arquitetura em rede das inovações tecnológicas: a internet. Apropriada por indivíduos e grupos de todo o mundo e conectando a nova sociedade em rede, para Castells (2006, p. 431), “hoje a Internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores. É a rede que liga a maior parte das redes”.

A internet alavancou mudanças no contexto social e econômico já afetados pela propagação das TICs e elevou mais um patamar da modernização tecnológica. Como consequência, novos comportamentos foram incorporados aos padrões da sociedade, colocando ao seu dispor elevado acesso às informações, em uma velocidade nunca antes vista. Isso permitiu o crescimento exponencial de objetos necessários para atuar neste movimento, como os avanços cada vez maiores nos meios de produção, comunicação e consumo. Santos (2008) atribui à inovação tecnológica a responsabilidade por criar uma série de objetos no espaço, permitindo que o fluxo de informações e mercadorias se tornasse a base da consolidação do capitalismo.

Estes apontamentos indicam a configuração contemporânea delineada pelo progresso tecnológico que apresenta contínuas transformações nas formas de experimentação do tempo em um espaço cada vez mais flexibilizado, em que o sujeito se torna um “nó” nas redes interativas de informação e comunicação. Em consonância, reconfigura-se o espaço urbano e inauguram-se outras relações sociais.

Considerando as relações estabelecidas a partir da difusão de novas tecnologias, surge a necessidade de análise das alterações do espaço urbano e seus efeitos na sociedade

contemporânea. Especificamente, neste estudo, o recorte analítico recai no espaço urbano de Ituiutaba, município situado na região oeste do estado de Minas Gerais com 97.171 habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) e estimativa populacional de 105.818 habitantes.

O objetivo central é analisar as modificações do espaço urbano de Ituiutaba no âmbito da modernização e competitividade de algumas atividades comerciais, considerando o conjunto de ações humanas que é permeado por dispositivos e sistemas informatizados na atualidade, o que proporciona a análise em pares articulados entre antigo e novo, ausência e presença.

Os direcionadores metodológicos que subsidiaram o estudo compreenderam, além do levantamento bibliográfico para revisão teórica, a coleta de dados e publicações que auxiliaram na construção histórica sobre o desenvolvimento urbano e econômico de Ituiutaba. No que coube à pesquisa documental, buscamos como fonte o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), categorização adotada oficialmente pelo Sistema Estatístico Nacional para identificar atividades econômicas vinculadas ao número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o qual a empresa está registrada. A Secretaria Municipal de Planejamento de Ituiutaba disponibilizou acesso aos alvarás de funcionamento emitidos na cidade até o ano de 2019, e a partir do CNPJ foi possível identificar a principal atividade econômica das empresas consultadas. Os dados foram tabulados e analisados, selecionando aqueles referentes à dinâmica das empresas de Ituiutaba cuja atividade econômica principal se relaciona com as inovações das TICs ou foram impactadas por elas, principalmente após o advento da internet. Cabe ressaltar que a coleta dos dados foi realizada em período que antecedeu a pandemia de COVID-19.

A partir das considerações iniciais que constam nesta introdução, este texto foi estruturado em outras três seções. Portanto, a seguir, estabelece-se a contextualização teórica que dá forma à temática do estudo. Logo após, apresenta-se o contexto histórico de Ituiutaba, destacando as transformações econômicas e socioespaciais após a década de 1970 por meio da análise variáveis secundárias. Na sequência, realiza-se o apontamento dos principais resultados do estudo e como último item, apresentamos as considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A produção do espaço é dinâmica e combina elementos de variados tempos históricos. Considerando a teoria de Lefebvre, Sposito (2004, p. 51) indica que a produção do espaço urbano é compreendida por “um conjunto de ações, de interesses, de valores, de ideias que, no plano material e simbólico, põe em movimento a sociedade e, por meio desse movimento e a ele dando suporte, cria e recria o mundo urbano e as cidades”. O espaço é dinâmico, complexo, e seu processo de transformação está associado às ações humanas no meio.

A difusão tecnológica iniciada no último século foi responsável por profundas mudanças globais, reestruturando os espaços geográficos. Diante disso, torna-se cada vez mais importante compreender as novas características da relação espaço-tempo e dos novos comportamentos da sociedade modernizada, pois “a difusão massiva das TICs tem direcionado esforços multidisciplinares a fim de reconceituar as relações entre espaço, tempo e tecnologia” (FIRMINO, 2011, p. 8).

Com o passar das décadas, pode-se acompanhar uma série de transformações macro e microeconômicas, que refletiram em atividades econômicas internacionalizadas e sistema de produção e do fluxo do capital cada vez mais sem fronteiras, “um momento de profundas relações espaço-temporais, o que implica um novo modo de pensar a realidade e como o homem vive essas transformações num cenário sempre cambiante” (CARLOS, 2005, p. 173).

Ao relacionar o processo de globalização às inovações tecnológicas, observamos significativas alterações geográficas, na produção e no consumo. O capitalismo impulsiona a formação de uma rede hierarquicamente organizada, com divisão social e territorial bem definidas, dando novo significado aos setores produtivos e ao comércio de bens e serviços. Este conjunto de mudanças pode se revelar nas novas práticas espaciais e sociais, reorganizando os espaços por inúmeros movimentos dinâmicos.

O tempo acelera e os intervalos encolhem. Apesar disto, tem-se, de um lado, um mundo com atividades econômicas internacionalizadas, cada vez mais sem fronteiras, e do outro, uma considerável parte que não consegue acompanhar o processo de globalização. Isso deixa claro que a ação não traduz a homogeneização do espaço, e sim seu oposto, cada vez mais fragmentado, com grandes polos econômicos que se juntam, deixando para trás os demais. As

novas tecnologias contribuíram para recobrir o espaço geográfico por um emaranhado de redes que proporcionam relações dialéticas de integração e fragmentação do território.

Como exposto, as profundas transformações identificadas na sociedade atual resultam dos avanços tecnológicos da comunicação, porém, para chegar na construção atual, é necessário retornar à década de 1970, que além de ser marcada por transformações tecnológicas e abertura da economia global, também foi um período abalado pela crise estrutural do capitalismo e pelo esgotamento do modelo de acumulação fordista. Diante desse cenário, o capital e o processo produtivo demandaram novas dinâmicas.

Na história do capitalismo as crises são cíclicas e necessárias para garantir sua continuidade, independentemente das consequências, muitas vezes devastadoras. Schumpeter (1961, p. 105) indica que o sistema capitalista é movido por transformações, e as inovações tecnológicas induziram mudanças produtivas ou na função da produção, pois o que sustenta a máquina capitalista “procede dos novos bens de consumo, dos novos métodos de produção ou transporte, dos novos mercados e das novas formas de organização industrial criadas pela empresa capitalista”. Isto ocorre porque a organização do capital se dá não para atender as necessidades humanas, e sim para maior acumulação do capital.

A partir da acumulação flexível, cuja característica principal era a produção adequada à demanda, com redução do estoque, aproveitamento e incentivo ao avanço tecnológico, em especial dos meios de transporte e comunicação, os agentes capitalistas buscaram novas formas para dirimir as implicações da crise, incentivando o desenvolvimento de outras atividades econômicas.

A dinâmica da disseminação do modo industrial, apoiada pela reestruturação produtiva e pelo processo de globalização, intensificou as transformações nas relações da produção, comercialização e consumo. O avanço das TICs e a expansão do uso de dispositivos globalmente conectados proporcionaram modificações socioespaciais. O comércio e a prestação de serviços cresceram em tamanho, importância e poder. Assim, conforme Pintaudi (2005, p.158), “no decurso do século XX, observamos grandes transformações nas formas comerciais que determinaram novas centralidades, novos espaços do cotidiano, enfim, uma nova paisagem urbana e novas relações sociais”.

É importante destacar que a reestruturação do capitalismo constitui uma peça fundamental para a reorganização dos espaços urbanos. Acompanhando a mudança no processo produtivo, a urbanização, mais intensa a partir de 1970, auxiliou na criação de demanda e no aprimoramento das atividades econômicas do comércio e de serviços oferecidos à população.

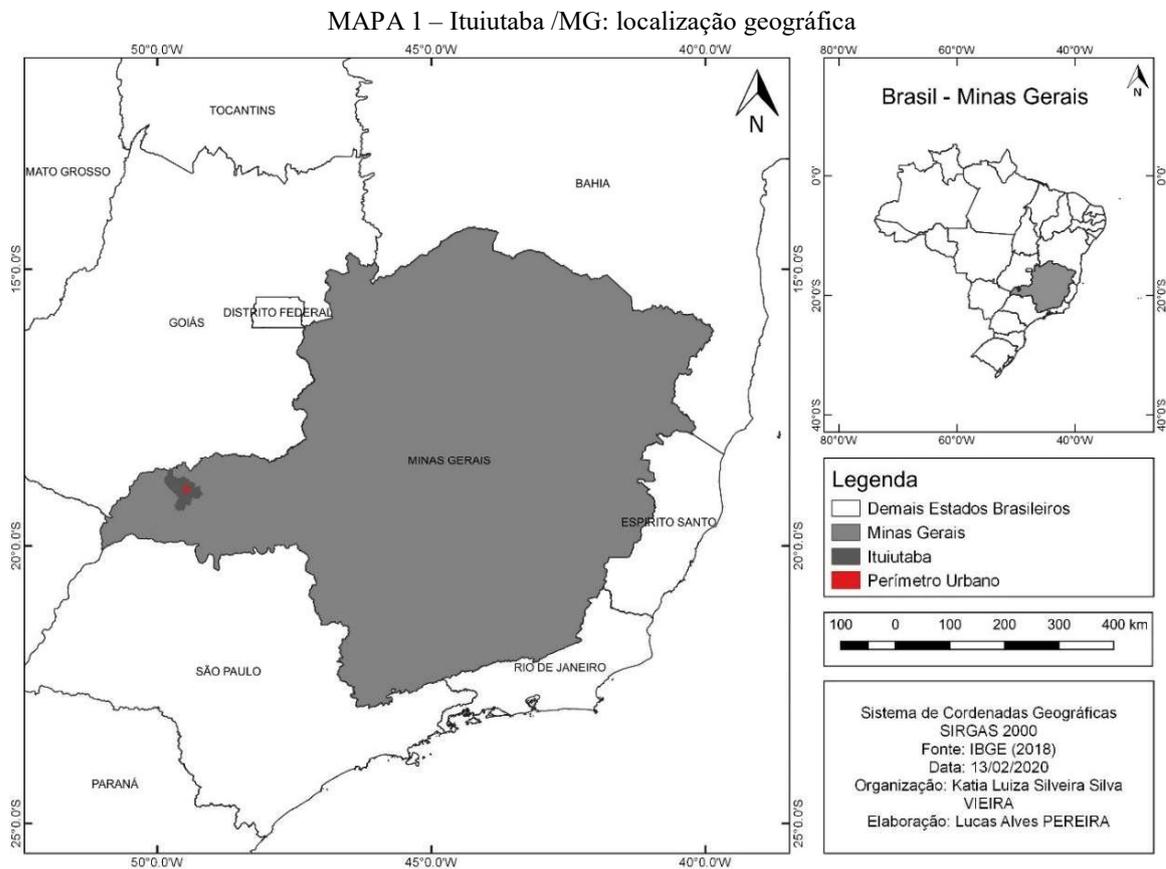
O espaço urbano se torna fluido para atender a velocidade imposta pela pressão global às relações sociais, em que fluxos de informações e funções urbanas se tornam cada vez mais centradas no setor de serviços, que Anita Kon (1996, p. 9) define como atividades não só facilitam a produção e a distribuição de bens, mas também atendem as necessidades pessoais dos indivíduos.

Essas atividades possuem papel importante no desenvolvimento econômico, principalmente nos indicadores do mercado de trabalho. Dados do Sistema de Cotas Nacionais do IBGE (2021), indicam que em 2019, o setor de serviços representou 73,3% do valor adicionado bruto ao PIB do país (incluindo a administração pública). No mesmo período, a indústria obteve 21,8% e a agropecuária, 4,9% do índice. Em relação à capacidade de absorção da mão de obra, das 105.995.759 pessoas ocupadas no país, haviam 73.100.180 pessoas no setor de comércio e serviços. Em contrapartida, 19.707.691 e 13.187.888 eram empregados na indústria e na agropecuária, respectivamente. Kon (1996, p.18), atribui ao setor de serviços importante papel, concomitante a evolução das atividades industriais, tanto no período de desenvolvimento econômico quanto nos períodos de recessão ou estagnação, contribuindo para a geração do produto e abarcando a população vinda de outros setores da economia.

A reorganização da participação das atividades no desenvolvimento econômico e mercado de trabalho está amplamente associada ao reflexo: da reestruturação produtiva associada à migração campo-cidade, iniciado em 1970; do advento das novas tecnologias, que alteraram as formas de produzir e consumir; e do cenário político-econômico nacional. Tais elementos contribuíram para tornar o setor de serviços o principal refúgio da mão de obra brasileira. Para além da geração de emprego e renda no país, podemos entender o desenvolvimento das atividades de serviços como um fator a mais no processo de reestruturação econômica, social, cultural e tecnológica nas últimas décadas do século XX, o que nos faz perceber a importância da economia de serviços.

## ÁREA DE ESTUDO

Ituiutaba localiza-se a oeste do estado de Minas Gerais e está inserida na Região Geográfica Intermediária (RGI) de Uberlândia. De acordo com o estudo denominado Região de Influência de Cidades 2018 (IBGE 2020), Ituiutaba ocupa um papel regional expressivo, classificada como um Centro Sub Regional B, desempenhando significativa função de centralidade para um pequeno conjunto de municípios adjacentes, o que faz da cidade o principal centro urbano do extremo oeste da RGI de Uberlândia. O Mapa 1 apresenta a localização geográfica do estado de Minas Gerais em destaque dos demais estados brasileiros e a localização geográfica do município de Ituiutaba.



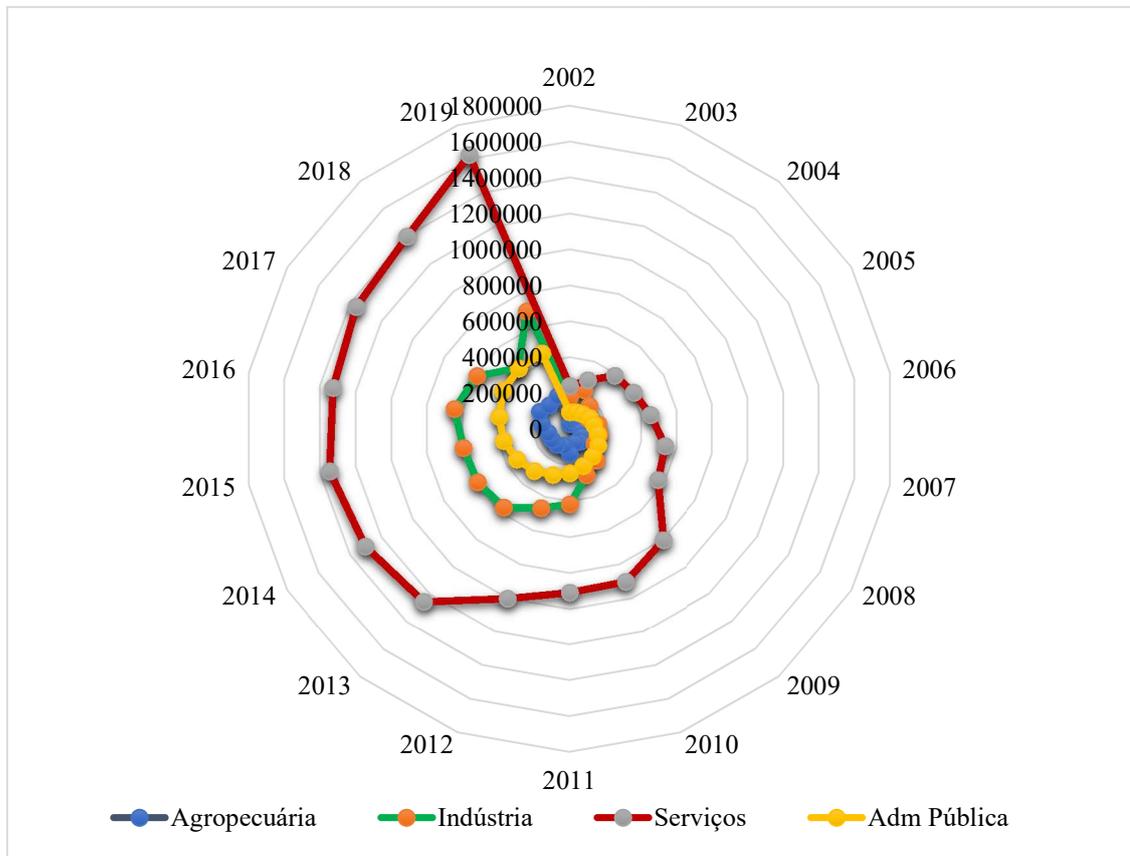
A transformação do espaço geográfico de Ituiutaba ocorreu de forma gradual para atender demandas socioeconômicas para produção e reprodução do capital por meio das atividades agropecuárias, responsáveis pela dinâmica espacial e organização urbana recente, a partir das transformações técnicas e produtivas (OLIVEIRA, 2013).

A metamorfose do desenvolvimento socioespacial e econômico esteve alicerçada na pecuária leiteira, produção e cultivo de soja, milho, algodão, cana-de-açúcar e principalmente arroz. Castanho e Souto (2014, p.97) indicam que o cultivo de arroz foi o principal responsável pelas transformações urbanas entre as décadas de 1950 e 1970, possibilitando o aumento dos equipamentos de infraestrutura, empresas de beneficiamento e armazenagem deste grão, além do crescimento da oferta de comércio e serviços. Após o período próspero, o declínio produtivo ocorreu desde momento em que Ituiutaba não conseguiu acompanhar a modernização do campo, produto da revolução tecnológica. Este fato se refletiu no desenvolvimento econômico da cidade, que deixou de se destacar na produção de terra cultivada (KATRIB; COIMBRA, 2013, p. 12).

As transformações do setor produtivo com a intensa modernização da agricultura em conjunto ao êxodo rural impactaram no aumento da população urbana ao final da década de 1970. Com intensa migração populacional campo-cidade e modernização agrícola oriunda da revolução técnica-científica-informacional e de políticas públicas, Ituiutaba teve sua base econômica direcionada para a agroindústria, com a implantação de laticínios, processadoras de carnes bovinas e suínas, e empresas ligadas ao setor sucroenergético.

A desaceleração produtiva e dinâmica populacional com intensa aglomeração urbana dos anos seguintes impactaram na dinâmica nesta unidade territorial. Os indicadores do Produto Interno Bruto de Ituiutaba mostram o setor de serviços consolidado como a principal atividade econômica do município, conforme os dados da Fundação João Pinheiro (FJP). A Tabela 1, em que se apresenta o valor adicionado bruto em reais.

GRÁFICO 1 – Ituiutaba/MG: evolução do PIB por setor da economia, 2002-2019



Fonte: Fundação João Pinheiro (2022).

Não alheia à realidade do país, Ituiutaba também concentra a maior parte da população ocupada no setor de serviços, conforme dados do IBGE (2021). A Tabela 1 exibe o número de estabelecimentos e pessoas ocupadas de Ituiutaba em 2019, de acordo com as 21 seções componentes do CNAE, categorização oficial do Sistema Estatístico Nacional para identificação das atividades econômicas vinculadas ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

TABELA 1 – Ituiutaba/MG: total de empresas e pessoas ocupadas, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, 2019

Setor	Atividade	Número de Empresas	Número de pessoas ocupadas
<b>Agropecuária</b>	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	31	88
	Indústrias extrativas	6	34
<b>Indústria</b>	Indústrias de transformação	171	2520
	Eletricidade e gás	-	-
	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5	160
	Construção	111	887
<b>Serviços</b>	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1004	7091
	Transporte, armazenagem e correio	166	799
	Alojamento e alimentação	144	866
	Informação e comunicação	35	247
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	26	292
	Atividades imobiliárias	46	118
	Atividades profissionais, científicas e técnicas	153	461
	Atividades administrativas e serviços complementares	188	1264
	Administração pública, defesa e seguridade social	6	2395
	Educação	64	597
	Saúde humana e serviços sociais	177	1339
	Artes, cultura, esporte e recreação	35	210
	Outras atividades de serviços	125	442
	Serviços domésticos	-	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	

Fonte: IBGE (2021).

O cenário das atividades econômicas de Ituiutaba instiga o estudo de sua estrutura buscando compreender temporalmente, a produção e reestruturação dos espaços e do modo de

vida na cidade. Quanto à distribuição de algumas atividades comerciais, cabe observar as consequentes transformações do solo urbano, visando compreender como as novas tecnologias influenciam essa dinâmica.

### SETOR DE SERVIÇOS: PERMANÊNCIAS E APAGAMENTOS DE ATIVIDADES

Na tentativa de compreender a movimentação das atividades comerciais a partir dos dados extraídos dos alvarás de funcionamento disponibilizados pela Secretaria Municipal de Planejamento de Ituiutaba, foram selecionadas 188 empresas que possuíam como atividade principal um dos dez códigos de subclasse do CNAE 2.0, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Atividade principal, código e descrição por subclasse do CNAE, 1990-2019

Atividade principal	Código e descrição por subclasse do CNAE	Número de empresas identificadas
<b>Comércio varejista de computadores e periféricos, de programas de computador não customizáveis, de partes e peças para equipamentos de informática ou de telefonia e comunicação</b>	47512-01: Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	41
<b>Comércio varejista de equipamentos de telefonia e comunicação, incluindo telefones, intercomunicadores, partes e peças para equipamentos de telefonia e comunicação e similares</b>	47521-00: Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	60
<b>Reparação e manutenção de computadores, inclusive portáteis, e de equipamentos de informática periféricos</b>	95118-00: Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	34
<b>Assessoramento ao usuário na utilização de sistemas, remotamente ou em suas instalações.</b>	62091-00: Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	6
<b>Comércio varejista de jornais e revistas, periódicos e outros impressos</b>	47610-02: Comércio varejista de jornais e revistas	2
<b>Edição diária de jornais, inclusive publicitários, na forma impressa, eletrônica e na internet (com periodicidade semanal mínima de quatro vezes).</b>	58123 -01: Edição de jornais diários	4
<b>Operação de páginas on-line ou de ferramentas de buscar para gerar e manter grandes bases de endereços e conteúdos atualizados periodicamente; páginas de entretenimento (exceto jogos de azar), disponibilização de música, programa e publicidade na internet.</b>	63194-00: Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	3
<b>Acesso a computadores e periféricos, conectados ou não a redes de comunicação, que propiciam acesso à internet para qualquer finalidade</b>	82997-07: Salas de acesso à internet	28
<b>Desenvolvimento de sistemas para atender às necessidades do cliente, com especificações funcionais internas (não compreende o</b>	62015-01: Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	5

desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis e não-customizáveis)		
<b>Desenvolvimento de sistemas ou programas de computador que não permitem adaptações de acordo com necessidades específicas do cliente como sistemas operacionais, aplicativos e jogos de computador para todas as plataformas</b>	62031-00: Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis	5

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Houve a identificação de 41 empresas atuantes no comércio varejista de equipamentos e materiais de informática, das quais 23 estão ativas (56,1%) e 18 (43,9%) encerraram suas atividades. Em relação ao comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação, do total de 60 empresas com esta atividade principal, 35 (58,3%) se encontram inativas e 25 (41,67%) em atividade.

De acordo com dados do Relatório Webshoppers (E-BIT EMPRESA, 2021), em 2019 o número de pedidos do e-commerce no Brasil alcançou a marca de 148 milhões, e o comércio on-line de telefonia e equipamentos de informática está ranqueados na categoria de produtos mais vendidos, tanto no número de pedidos quanto no faturamento do comércio eletrônico, o que pode indicar uma tendência crescente para a aquisição de produtos deste segmento pela internet, principalmente após a pandemia de COVID-19.

O aumento do número de aquisições de dispositivos eletrônicos portáteis, principalmente smartphones, vai ao encontro dos dados apurados na trigésima edição da Pesquisa Anual realizada pelo Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, que aponta a marca de 230 milhões de smartphones em uso no Brasil em 2019. Quando acrescentado o número de notebooks e tablets, chega-se a 324 milhões de dispositivos portáteis, superando a marca de mais de um aparelho digital por habitante.

A atividade de reparação e manutenção de equipamentos de informática foi identificada em 36 empresas, das quais 27 (73,53%) permanecem ativas. Em relação à atividade que compreende assessoramento ao usuário na utilização de sistemas, remotamente ou em suas instalações, foram localizadas seis empresas a partir de 2006, das quais cinco (83,33%) permanecem ativas nesse segmento em Ituiutaba, enquanto apenas uma (16,67%) encerrou suas atividades, em 2018.

À medida que vamos incorporando equipamentos digitais ao nosso dia-a-dia e com crescimento do uso pessoal e empresarial da internet, as informações geradas e armazenadas nos computadores requerem que o dispositivo ou aplicativo de armazenamento estejam em boas condições para executar de forma eficiente todas as suas funções. Consequentemente, manutenções corretivas são indispensáveis, muitas vezes em função do alto preço que se paga pelos equipamentos, necessitando de reparos e manutenções que tendem a serem realizadas em solo urbano local.

Em relação à atividade relacionada à informação e comunicação, foram encontradas quatro empresas que exerciam edição diária de jornais, inclusive publicitários, na forma impressa, eletrônica e na internet, das quais duas (50%) encerraram suas atividades em 2018 e 2019. Uma observação pertinente a esta atividade comercial é que o maior jornal impresso de circulação em Ituiutaba, fundado em 1995, efetivamente também encerrou as atividades locais e deixou de publicar edições diárias em 2018, mas permanece atualmente com registro ativo perante os órgãos públicos. Focando no comércio varejista de jornais e revistas, popularmente conhecidas como bancas de jornais, apenas uma empresa (50%), que iniciou suas atividades em 1991, permanece aberta, sendo que a outra concorrente iniciou as atividades em 2009 e encerrou em 2017.

Se o número de empresas de edição e comercialização de periódicos impressos diminuiu, os produtos oriundos dessas atividades ganham progressivamente versões eletrônicas. Ao analisar prestadoras de serviços de portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet, que contempla os portais de conteúdo e notícias, páginas de publicidade e acesso a conteúdo de música e jogos (exceto de azar), registrou-se três empresas abertas entre 2009 e 2015, sem encerramento de atividade no período avaliado, indicando que a publicação institucionalizada de informações on-line está cada vez maior. O crescimento exponencial das redes sociais também como meio de negócios tende a auxiliar a massificação das informações, tornando-se uma forma rápida e econômica de atender o seguimento e a sociedade, cada vez mais conectada à internet e interessada em informação veloz.

O aluguel de salas de acesso à internet foi a atividade econômica identificada em 28 empresas, das quais nove (32,14%) permanecem ativas e 19 (67,86%) encerraram as atividades. Popularmente identificadas como lanhouses, as salas de acesso à internet, que já foram espaços

de inclusão digital, tiveram seu uso reduzido à medida que a ampliação de acesso aos dispositivos eletrônicos e internet progrediu.

Em relação aos dados referentes a empresas cuja atividade econômica principal é desenvolver programas de computador sob encomenda, foram localizadas cinco empresas, todas em ativas. Tais empresas visam atender às necessidades do cliente com a definição dos módulos, especificações funcionais internas, programação com ferramentas e linguagens específicas, e o fornecimento de documentação sob encomenda. No rol das empresas que desenvolvem sistemas ou programas de computador que não permitem customizações às necessidades específicas do cliente, também foram identificados cinco empreendimentos que iniciaram suas atividades entre 2007 e 2018, todos em atividade.

Ao analisar o bairro em que as empresas que exercem ou exerciam as atividades econômicas estudadas, constatamos que a maior parte delas se agrupava na área comercial do centro de Ituiutaba, apesar de ser possível observar um pequeno aglomerado de empresas em outros bairros, estabelece-se a monocentralidade. Como indicado por Oliveira (2013, p. 383), o centro da cidade, historicamente é a origem das primeiras ruas e habitações do município, onde o solo urbano é valorizado e concentra a maior parte da mão-de-obra em função do grande número de empreendimentos e espaços de consumo.

Em relação à localização das atividades, vale o destaque para as empresas de salas de acesso à internet, que não estavam concentradas no centro da cidade, mas distribuída em diferentes bairros. Assim, observa-se que as lan houses puderam exercer a função de espaços de interação digital e de inclusão social, pois, apesar de perderem espaço à medida do avanço tecnológico e de dispositivos digitais, o acesso tecnológico e a disponibilidade digital não se espalham de forma homogênea, fazendo com que o uso de internet e computador em salas de aluguel ainda faça parte da paisagem periférica da cidade.

Cabe também atenção ao indicativo de desconcentração das empresas que desenvolvem programas de computador sob encomenda, que apesar do pequeno número, não estão concentradas especificamente no centro de Ituiutaba. Embora esse grupo de atividade apareça na área central, a maioria exerce suas atividades em outros bairros. Subentende-se que o desenvolvimento desta atividade permite que o acesso seja realizado remotamente de qualquer lugar do mundo, sem a necessidade de fazer parte da paisagem urbana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia presente no cotidiano das pessoas transforma a estrutura de seus interesses e hábitos, principalmente desde o momento em que a internet passou a integrar a vida humana, e como aponta Castells (2007, p. 17), “as principais atividades econômicas, sociais, políticas e culturais de todo o planeta estão a estruturar-se através da internet e de outras redes informáticas”.

Os resultados apresentados neste trabalho indicam que a revolução tecnológica acentuou o potencial evolutivo das relações, do modo de sentir e viver o tempo-espaço na cidade contemporânea, porém, como o progresso tecnológico não é um processo retilíneo e equilibrado, cada inovação tem seu período de vida útil, maturidade, durabilidade e obsolescência. Assim, atividades que representaram, em algum momento, o ápice da forma de comunicação e interação social, mas foram posteriormente substituídos, adaptados ou “aposentados”, alimentando a lógica capitalista.

Enquanto identificamos atividades econômicas que apresentam produtos ou serviços em desuso ou beirando a descontinuidade, percebemos o crescimento de atividades que só se tornaram possíveis graças ao aprimoramento dos sistemas eletrônicos e da informática, que apresentam novos recursos que visam otimizar o tempo e a dinâmica pessoal ou empresarial a uma sociedade cada vez mais conectada e veloz.

É fundamental observar por quais caminhos os avanços tecnológicos levarão, não só as atividades econômicas, mas as ações humanas em geral. Em uma sociedade cada vez mais conectada e digitalizada, à medida que novas abordagens se incorporam ao dia-a-dia, a competitividade econômica se intensifica pelos recursos digitais oferecidos, modificando cada vez mais o trabalho, as práticas sociais e o contexto produtivo e econômico.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. *In*: CARLOS, Ana Fani (org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 173-186.

CASTANHO, Roberto Barboza. SOUTO, Thales Silveira. A importância da orizicultura na constituição do espaço geográfico: evolução e dinâmica da produção de arroz no período de 1930 a 2010 em Ituiutaba ( Minas Gerais – MG, Brasil) e a inserção de novas culturas.

**Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía.**, Bogotá , v. 23, n. 1, p. 93-107, Janeiro 2014 . Disponível em:  
[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121215X2014000100008&lng=es&nrm=isso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121215X2014000100008&lng=es&nrm=isso). Acesso em: 10 set. 2021. <https://doi.org/10.15446/rcdg.v23n1.32465>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Tradução: Rita Espanha. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

E-BIT EMPRESA. **Relatório Webshoppers**. 44. ed. São Paulo, 2020. Disponível em:  
<https://www.ebit.com.br/webshoppers>. Acesso em: 1 mai. 2022.

FIRMINO, Rodrigo José. **Cidade ampliada**: desenvolvimento urbano e tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: ECidade, 2011.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas, FGVcia**: Centro de TI Aplicada, 2019. 40.ed. São Paulo: 2019.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais**: Ano referência 2019. Belo Horizonte: FJP, 2022. Disponível em:  
<http://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE Versão 2.0**. 2. ed. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Classificação: IBGE, 2007. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36932.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE**: subclasses para uso da administração pública: Versão 2.2 Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Classificação: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93011.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

IBGE. **População no último censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 2 mai. 2022.

IBGE. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros**: cultura 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 106 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2019.

IBGE. **Sistema de contas nacionais**: Brasil 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE. **Regiões de influência das cidades** : Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. **Censo demográfico 1950/2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:  
<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>. Acesso em: 3 mai. 2022.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; COIMBRA, Tamara Cláudia. Ituiutaba: várias histórias. *In*: KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; COIMBRA, Tamara Claudia (org.). **Releituras da cidade**: memória, história e identidade. Uberlândia: Assis, 2013. p. 11-22.

KON, Anita. **Evolução do setor terciário brasileiro**. São Paulo: FGV/EAESP, 1996. Relatório de Pesquisa FGV/EAESP/NPP, n. 14.

KON, Anita. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades**: análises da microrregião de Ituiutaba (MG). 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Milton. **Uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. 508 f. Tese (Livre-Docência em Geografia) – Universidade de São Paulo, Presidente Prudente, 2004.